

AMBIENTE



Bombeiros sofrem com a falta de equipamentos: não há máscaras disponíveis para todos e eles usam a camiseta para cobrir o rosto

Lindauro Gomes/AE

Fogo destrói 40% de parque em Brasília

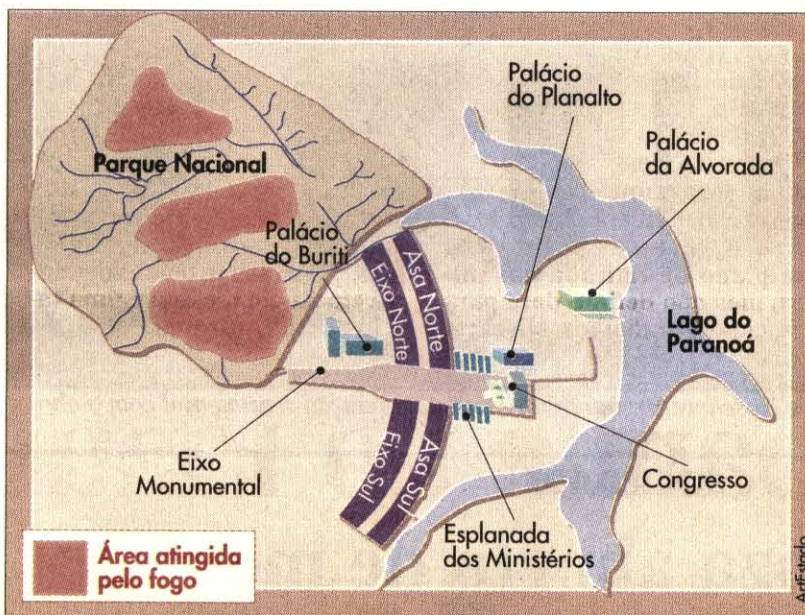
A cidade ficou encoberta pela fumaça e a visibilidade da Rodovia DF-01 está prejudicada

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Um incêndio que começou sábado já atingiu 40% dos 30 mil hectares do Parque Nacional de Brasília. A informação foi dada pelo comandante da operação de combate ao incêndio, coronel Luiz Fernando Souza, instantes depois de concluir o novo sobrevôo na área, superando a estimativa feita no início da tarde. O Corpo de Bombeiros avaliava que o prejuízo era de apenas um terço do parque. Por causa do incêndio, Brasília ficou totalmente encoberta pela fumaça. O governo do Distrito Federal teve de requisitar os helicópteros da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e até da Polícia Federal.

O fogo propaga-se em Brazlândia, Santa Maria e nas proximidades da Granja do Torto, onde o presidente Fernando Henrique Cardoso estava reunido ontem com os presidentes do Equador, Jamil Mahuad, e o do Peru, Alberto Fujimori. O incêndio também estava prejudicando a visibilidade da Rodovia DF-01, que liga Brasília à cidade-satélite de Brazlândia. O risco também era grande por causa dos animais que fugiam do fogo e atravessavam a estrada.

Segundo o comandante Souza, há quatro anos o parque não pega fogo. Ele disse que o trabalho de prevenção vem sendo dificultado por pesquisadores que se opõem à queimada programada, o que poderia evitar incêndios dessa natureza. “Sem a queimada preventiva, a vegetação cresce e o fogo, quando ocorre, é alto e de difícil controle”, defendeu Souza, lembrando que melhor seria sacrificar uma parte, que rapidamente se reconstituiria, porque o cerrado é preparado para



Névoa espessa prejudica o trânsito na cidade e na Rodovia DF-01

Os bombeiros de Brasília, tidos no País como força de elite, sofrem com a falta de equipamentos. Não há máscaras disponíveis para todos. A saída dos soldados foi tirar a camiseta vermelha usada debaixo da jaqueta para cobrir o rosto. As bombas costais, recipientes onde cabem até 20 litros e são carregados como mochilas, não são suficientes. A comida, de responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), é distribuída tarde e sem talheres. Os bombeiros improvisam um pedaço da tampa da marmitta de papelão como colher.

O Parque Nacional de Brasília apresenta uma dificuldade a mais para o combate de incêndios: quase não existem estradas pelas quais caminhões-pipa possam passar. O combate tem de ser feito a pé. Os bombeiros chegam a andar de 6 quilômetros a 7 quilômetros até chegar ao foco do incêndio.

Mulheres – “Haja pernas”, comentou o tenente Álvaro Albuquerque, que chefiava um grupo de 20 bombeiros destacado para combater o incêndio na direção da Granja do Torto. Segundo o coronel Souza, mesmo cansado o grupo de 290 bombeiros – entre eles, 10 mulheres – continuaria no local até amanhã. “A esta hora não adianta pôr gente que desconhece a região”, disse, acrescentando que a equipe só receberia reforço caso estivesse “bastante estafada”. Para ajudar a combater o incêndio no parque, até as bombeiras especializadas em enfermagem foram para o campo.

Uma queimada no município de Buritis (a 350 quilômetros de Porto Velho, RO), provocou a morte de cinco pessoas e deixou uma gravemente ferida. A tragédia ocorreu na tarde de sábado, no km 5 da linha Formiguinha, quando seis pessoas ateavam fogo em troncos de árvores.

isso, a ficar vulnerável a incêndios de grandes proporções.

No fim da tarde de ontem, os bombeiros tiveram de pôr fogo em 3 hectares para evitar o avanço do foco em direção a outras áreas. “Estamos usando a técnica de fogo contra fogo”, disse o coordenador da tarefa, o tenente Marcelo Go-

mes, explicando que quando o incêndio espontâneo se encontrasse com o provocado não teria mais para onde se expandir e se apagaria. O vento forte, no entanto, quase estraga a estratégia. As faíscas chegaram a atingir uma outra área, perto de onde os bombeiros almoçavam, por volta das 17 horas.